

**A cinderela paraense: uma análise do curta Encantada do Brega (2014),
através da estética Kitsch**

*The cinderela paraense: an analysis of the short “Encantada do Brega (2014)”,
through Kitsch aesthetics*

Moacir Dantas da SILVA FILHO¹
Vinícius Nogueira SILVA²

Resumo

O presente trabalho se propõe a realizar uma análise do curta metragem “*Encantada do Brega*” (2014), disponível na plataforma digital YouTube³, através do conceito da estética *Kitsch* vistos em *Moles* (1972), como uma reprodução acelerada e de baixa qualidade que possa atender não somente a classe burguesa como também a classe operaria. Busca-se entender a estética dos personagens, trilha sonora e espaços apresentados que são marcados pelo exagero e exuberância, aspectos muito fortes na cultura paraense. É realizada a análise da imagem, voltada ao estudo imagético (fílmica, fotográfica, artística, gráfica, publicitária) através do recorte de três cenas do curta metragem onde está presente a estética *Kitsch*.

Palavras-chave: Encantada do brega. Kitsch. Estética. Cinderela do brega.

Abstract

The present work proposes to carry out an analysis of the short film “*Encantada do Brega*” (2014), available on the digital platform YouTube, starting from the concept of *Kitsch* aesthetics seen in *Moles* (1972), as the accelerated and low quality reproduction that may not meet only the bourgeois class as well as the working class. It seeks to understand the aesthetics of the characters, soundtrack and spaces presented that are marked by exaggeration and exuberance, very strong aspects in the culture of Pará. The analysis of the image is carried out, focused on the imagetic study (film, photographic, artistic, graphic, advertising) through the clipping of three scenes from the short film where the *Kitsch* aesthetic is present.

Keywords: Enchanted brega. Kitsch. Aesthetics. Brega cinderela.

¹ Graduando em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Mossoró). E-mail: dantas.moacir@hotmail.com

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGCISH/UERN/Mossoró). E-mail: viniusiunogueiraas@gmail.com

³ Encantada do Brega em Youtube – Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jkASByzPWcw>

Introdução

O curta metragem “Encantada do Brega” foi lançado em 2014 e faz uma releitura ao conto da Disney Cinderela. A história é recontada da periferia de Belém do Pará. O vídeo tornou-se sucesso de público na internet, com mais de um milhão de visualizações no YouTube e teve a participação artistas locais, como as cantoras Keyla Gentil e Will Love, da banda *tecnobrega*⁴*Gang do Eletro* e Gaby Amarantos, além de famosos da internet, como Samara Castro e Leona Vingativa.

A partir do método da análise da imagem busca-se identificar de que forma os elementos da estética *kitsch*, presentes na cenografia, como discurso dos personagens, paródias, linguagem regional, caracterização dos personagens e do local onde ocorre o curta são representações de uma identidade cultural de classe, na produção audiovisual “*Encantada do Brega*”. Busca-se analisar por meio das imagens, a presença da estética *Kitsch* como elemento central na produção audiovisual e a produção de sentido do curta através de todos os elementos visuais e verbais que compõem as cenas do curta.

O *Kitsch* é um termo usado para tudo que propõe um específico e contraditório efeito, vai da paródia de uma música postada na internet até a veiculação acelerada de cópias piratas e de baixo custo nas ruas das cidades. É caracterizado pela estética relacionada a elementos de alcance popular, aquilo que é brega, de baixo valor, ou na tentativa de imitação de culturas eruditas. O que está ligado diretamente ao que ocorre no curta, uma vez que todos os elementos, como locação, figurino, personagens e linguagem verbal dão sentido a releitura da obra Cinderela, de uma forma referente ao brega, ou de baixo valor.

Primeiro é abordado a história do curta, bem como o enredo que faz alusão ao conto Cinderela, depois é feita a análise de três cenas, uma do início, uma do meio e outra do final do vídeo, para mostrar de que forma os elementos dão sentido a história. O trabalho é finalizado com a ligação do curta ao conceito do *Kitsch*.

⁴ Tecnobrega ou Tecnomelody é um gênero musical surgido nos anos 2000 no estado do Pará, que mistura diversos elementos musicais como o eletrônico, o pop, música internacional e regional.

O curta “Encantada do Brega”

Em entrevista para o Portal G1⁵, a equipe contou que o curta “Encantada do Brega” surgiu de um projeto de extensão universitária de uma universidade particular de Belém, a Faculdade Estácio do Pará, no qual buscava apresentar um caráter educativo e cultural da localidade. Com a direção de Leonardo Augusto, o curta retrata a história de Stephanny, uma batera de açaí que perdeu o pai e divide a casa com sua madrasta e seus meios irmãos no bairro Sacramento em Belém do Pará.

Stephanny tem muitos conflitos com sua família que a obriga a adulterar açaí e enganar os consumidores do produto. O sonho da protagonista é poder ir a uma festa de aparelhagem (*tecnobrega*) porém sempre é impedida pela sua madrasta e irmãos. Portanto, tenta a todo custo mudar de vida, apostando em jogos de loteria, mas sem muito sucesso. Quando a oportunidade da festa surge, ela não vê alternativas para ir, pois não tem roupas que sejam apropriadas para o evento. Em meio a tristeza, Stephanny encontra o talismã da sorte, um frasco com um perfume característico da região norte do Brasil, ao abrir o perfume ela vê sua fada madrinha, que tornará o seu desejo de ir a festa possível ajudando-a com roupas novas, um penteado e o vale transporte para que ela possa chegar ao evento, tudo isso com a condição de que ela retorne para casa até as 00h.

Stephanny consegue ir à festa e lá ela conhece o DJ Dayvisson, o qual se apaixona pela protagonista. Ela perde a hora e tem que sair correndo do baile sem falar seu nome e sem trocar contato com o rapaz. Na saída do evento, Stephanny é assaltada, fica sem celular e sem o cartão magnético para pagar a passagem de volta para casa. Enquanto estava no baile, os irmãos de Stephanny contam para a madrasta que a moça foi para um evento escondida. Então, a madrasta vai até o local da festa para busca-la e para lhe colocar de castigo. Ao chegar no baile, a moça é levada contra sua vontade para casa e é trancada em um quarto como consequência da sua fuga. O DJ consegue recuperar o telefone de Stephanny, perdido na festa e vai até a casa da moça para entrega-la e ao chegar se depara com uma grande confusão, a polícia havia descoberto

5 G1 Pará: Após sucesso de 'Encantada do Brega', estudantes lançam web série. Disponível em < <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/06/apos-sucesso-de-encantada-do-brega-estudantes-lancam-webserie.html> > Acesso em 16 de abril de 2019

que o açaí vendido na casa da família era adulterado e prende todos que estavam no local, a madrasta e seus filhos, com exceção de Stephanny que estava trancada e não foi vista pelos policiais. Ao passar a confusão, Dayvisson adentra a casa e descobre que a moça está trancada no quarto, liberando-a e declarando seu amor por ela.

No final do curta, Stephanny comemora a prisão de sua madrasta e a chegada de sua liberdade. Além de tirar a sorte grande e ganhar o sorteio da loteria o que lhe deixou rica e livre para viver uma vida de festas e curtição. Então a protagonista dispensa o romance com o DJ e faz uma festa na laje de sua casa para amigos e vizinhos. Toda a história é contada através de paródias no ritmo *tecnobrega* e pelo discurso dos personagens com o dialeto local do Pará.

Análise das cenas e do curta

Foram selecionadas três cenas do curta para fazer a análise dos elementos do discurso do filme e mostrar como o sentido da obra é criado. Elementos estes que são relacionados a estética *Kitsch*. Uma cena inicial, composta pela madrasta e a protagonista, uma segunda cena, do meio da obra, que retrata a transformação realizada pela fada madrinha de Stephanny. A cena final, que traz o desfecho do enredo, a realização pessoal da jovem organizando uma festa na laje de sua casa.

Imagem 1 - A madrasta e a enteada, Stephanny.



Encantada Do Brega

949.895 visualizações

👍 26 MIL

💬 608

➦ COMPARTILHAR

📌 SALVAR

⋮

Fonte: Captura de tela do curta (elaborado pelos autores) em 15 de abril de 2019.

No início do curta Stephanny está na sala de sua casa com uma blusa de candidato político e com os cabelos amarrados e bagunçados, o que remete aos trabalhos domésticos realizados pela personagem, ela está preenchendo boletos de jogos da loteria na esperança de uma mudança em sua vida. Enquanto sua madrasta chega até ela e manda a mesma parar de fazer jogos de loteria e vá adulterar o açaí para que possa ser vendido. A madrasta utiliza uma roupa curta e uma blusa de estampa de onça, brincos longos, uma maquiagem bem-feita e cabelos arrumados, o que mostra o poder e boa vida levada por ela em comparação com a enteada, que faz os trabalhos da casa. O sentido da cena é complementado pelo ambiente em que as personagens estão em uma casa com jarros de flores artificiais em cima de uma mesa de plástico, com cadeiras também de plástico, a imagem de uma santa na parede com um terço e muitas flores artificiais espalhadas por toda a parede e porta da casa.

As falas das personagens são apresentadas com um fundo de ritmo musical do gênero *tecnobrega* o que dá sentido e situa o telespectador no início da trama. Além das

frases usadas pelos personagens são do dialeto do povo paraense, com gírias e sotaques locais.

Imagem 2 - Fada transforma Stephanny para ir à festa



Encantada Do Brega

949.895 visualizações

26 MIL

608

COMPARTILHAR

SALVAR

...

Fonte: Captura de tela do curta (elaborado pelos autores) em 15 de abril de 2019.

Na cena retratada pela imagem 2, ocorre após Stephanny beber um perfume, “Talismã da Sorte”, que faz surgir uma fada madrinha que vai mudar a vida da moça. A fada faz a magia arrumando a protagonista para a festa de aparelhagem (*tecnobrega*), com roupas novas, uma calça jeans bem colado no corpo, salto alto com muitos brilhos e uma blusa de espartilho rosa que dá ênfase aos seios da moça, uma maquiagem bem feita, cabelos soltos e pranchados, brincos grandes, anéis e pulseiras, unhas pintadas e roupa com vários brilhos.

A fada também usa roupas extravagantes, bem como uma saia rosa brilhosa e uma blusa de espartilho brilhosa, uma tatuagem no braço com uma nota musical que faz referência ao sonho de Stephanny, ir a um baile musical. Então a fada transforma a jovem e lhe um cartão magnético para pagar a passagem do ônibus, mas diz que ela precisa voltar até as 00h pois o encanto pode acabar.

O sentido da cena é completado através da paródia cantada pela fada madrinha, dizendo o que a garota deve fazer e como deve agir, além das imagens coloridas e divertidas que ficam passando atrás das personagens, retratando a realização de um sonho de garota ir à uma festa. A paródia cantada pela fada também é no gênero *tecnobrega* e faz o uso de gírias locais.

Imagem 3 - Stephanny faz uma festa na laje de sua casa



Encantada Do Brega

949.895 visualizações

👍 26 MIL 💬 608 ➦ COMPARTILHAR ≡ SALVAR ...

Fonte: Captura de tela do curta (elaborado pelos autores) em 15 de abril de 2019.

Na imagem 3, é retratada o desfecho da história, no qual a moça ficou livre da madrasta e dos irmãos por terem sido presos pela adulteração do açaí vendido. Stephanny comemora o prêmio ganhado na loteria com uma festa na laje de casa para amigos e vizinhos. A protagonista usa um short jeans curto, um salto alto na cor azul, um cinto da marca “Hermés” uma marca francesa de artigos de luxo e uma blusa de crochê na cor azul, brincos grandes, um óculo escuro, cabelos escovados, unhas feitas, uma taça de champanhe na mão.

A festa acontece em uma laje em construção, com balões de ar na cor rosa, uma piscina de plástico que está sendo cheia de água por uma mangueira, o som se encontra no centro da cena ao lado de bebidas o que remete a curtição.

O sentido da cena é completo por uma paródia *tecnobrega* que aborda a vitória e a mudança de vida da protagonista. O gênero musical mais uma vez complementa a narrativa passada pelas imagens.

Ao analisarmos as cenas do curta pode-se perceber a crescente onda da cultura participativa onde as pessoas que antes eram somente consumidores passivos, que só recebiam informação, da grande mídia agora também produzem e interagem com as novas plataformas para que essas produções possam circular e atingir outros indivíduos que também consomem e produzem conteúdo.

A cultura participativa é um termo utilizado para demonstrar a forma contemporânea de consumo cultural, desde o surgimento da internet, os consumidores têm ficado cada vez mais longe da condição de receptores passivos. Segundo Jenkins (1958), as produções independentes de caráter regional que aprendem com sua cultura local dão novos significados a coisas já existentes.

A resignificação do famoso conto infantil da Disney “Cinderela” no qual tem a versão mais conhecida do escritor francês Chales Perrault (1697), os indivíduos constroem toda uma narrativa com características da cultura local assim reafirmando suas identidades culturais.

O Kitsch

Segundo Moles (1972), o *Kitsch* tem sua origem difundida em muitas culturas, a palavra origina-se do alemão *Kitschen/verkitschen* termo que surgiu entre artistas alemães por volta de 1870. Estava associado ao ato de juntar detritos, de algo mal-acabado, sem finalização, trapacear, receptor, vender alguma coisa no lugar do que que havia sido cominado, esses conceitos mudam no sul da Alemanha, a palavra ganha novo significado, o de fazer moveis novos a partir de moveis velhos.

Moles (1972) conceitua o termo como um fenômeno psicossocial e a pluralidade dos elementos que definem e listam cinco princípios para o *kitsch*: o primeiro princípio é a inadequação, existe uma distância da real funcionalidade do objeto, onde ele coloca que o objeto é ao mesmo tempo bem e mal situado, ou por que a finalidade original do

produto é desvirtuada do seu valor inicial; o segundo princípio é o da acumulação, que é caracterizado pelo sempre querer mais, seguido pelo terceiro princípio, a sinestesia, que atrai olhares e outros sentidos; o quarto é o meio-termo e é por ele que os produtos *kitsch* atingem a alegria do consumidor, por último o conforto, criado pela proximidade de desejo aos objetos.

Moles entende que o *Kitsch* é um fenômeno recorrente da história da arte, trata-se de uma manifestação cultural recente, derivada do poder de consumo da classe média que se consolidou pós vitória alemã na guerra franco-prussiana, cujo uma das consequências foi a consolidação de uma classe média alemã que ingenuamente começou a consumir cultura de forma exagerada, dos processos migratórios da população camponesa pra a cidade grande.

A classe burguesa sempre classificou como inferior e ridicularizou o gosto das classes ditas como inferiores. O poder econômico e aquisitivo determinava quem podia possuir objetos nobres como joias, roupas e moveis que diferenciavam as classes e agregavam status e valores sempre almejado pela maioria da população.

O *Kitsch* diferencia-se das demais escolas de arte mas alguns aspectos vem delas, ele extrai elementos da pintura ultra figurativa das épocas de 1840-1880, do *Modern Style* e do *Jugend Still* de Gaudi e de Horta, abrangendo fatores que são o empilhamento ou fator de frenesi, o romantismo do fantástico, o conforto e a cultura-mosaico. Todas as classes estão sujeitas a um ideal imposto pelos estilos como por exemplo as ideias fornecidas pelo romantismo. Haussman (1853) cria um movimento imobiliário considerável através das novas necessidades, as origens de um *Kitsch* construídas a partir de uma pequena parcela do romantismo junto a um estilo de vida.

Surge o anseio da baixa classe média em adquirir produtos destinados a burguesia, o comercio vê a necessidade de satisfazer essa demanda e começa a produção desses produtos com materiais inferiores e de baixo custo desenvolvendo outros modos de consumo, gerando uma sensação de conforto ou no mínimo um sistema de conforto acessível, introduzindo a ideia de beleza através da ideia de proximidade de beleza, uma satisfação em ter algo que pode atribuir novas funções.

O *Kitsch* seduz o operário para o estilo burguês, isso trouxe a sensação de segurança e afirmação de si próprio, nunca é colocado em questão um modo de vida ou um sistema econômico, o acúmulo e o consumo faz parte do bem estar, o indivíduo precisa adquirir e ter o objeto para que se sinta bem, a imitação da burguesia, a

apropriação de costumes antes disponíveis somente a classe da burguesia e a atribuição de diversos novos significados a aquele objeto.

O *kitsch* tem um diálogo e aceita bem as ideias de classe e felicidade, o poder de adquirir produtos que sejam cópias que geram sensações de bem estar e conforto, tudo isso mostra uma camada que é rompida, a classe operária pode ter acesso ao que a classe burguesa tem, mesmo que esse acesso não tenha tanta qualidade ou que só fique próximo do que é esperado. Os excessos são uma das características fortes do Kitsch, ele traz a sensação de superioridade e conforto para o indivíduo como dito a cima neste mesmo trabalho.

No primeiro recorte, analisamos a personagem da madrasta e o espaço onde vive, Moles (1967) aborda em sua literatura o *kitsch* como um processo de apropriação de outras culturas, onde a uma ressignificação para os objetos, é criado um ideal de vida e de coisas que se podem obter para gerar uma sensação de conforto, observamos isso na madrasta, que usa roupas extravagantes, maquiagem com cores fortes e carregadas, imitação de roupas que tem um alto valor, dando novos significados e a utilização dos acessórios e peças de decoração do seu ambiente como os santos nas paredes e fitas coloridas.

O segundo destaque é a mudança na protagonista, é adquirida uma sensação de felicidade após a transformação da mesma, que diferente do conto do escritor francês Charles Perrault (1628) onde a Cinderela recebe de sua fada madrinha um novo vestido, sapatos de cristal, carruagem e motorista. Stephanny tem sua transformação caracterizada por exageros concedidos por sua fada madrinha como roupas de marcas populares, maquiagem e unhas extravagantes e um vale digital para que possa ir para a festa no transporte público, assim a personagem alcança o seu auge de felicidade, e sensação de bem estar e conforto pela aquisição de produtos que são usados pela elite.

O último recorte traz a felicidade da protagonista em ganhar na loteria, mesmo com uma grande quantidade em dinheiro, a mesma não abandona os costumes anteriores e permanece em seu espaço, agora com poder de compra, ela recria o ambiente com vários elementos que trariam a satisfação e fariam daquele espaço o seu reino, ela mostra seus excessos em compras, bebidas e comida para um grupo de convidados, essa é a satisfação de poder adquirir muitos objetos, não por necessidade e sim para que as pessoas vejam que os mesmos trazem felicidade e conforto mesmo que para isso os objetos não tenham mais sua funcionalidade original.

Segundo Eco (1987), uma das características do kitsch é a de construção em um meio de comunicação fácil por um público que se ilude, e julga consumir uma representação original, uma imitação da força primária mas que na verdade tem prazer em apenas uma imitação do objeto original.

Considerações finais

A partir da análise das cenas do curta, percebe-se que o filme leva o público para uma imersão nas cores, na cultura, na linguagem, e nos sons da periferia do Pará. O curta ganha sentido através das batidas da aparelhagem de som, sendo um recorte da cena cultural paraense atual.

O curta-metragem musical permeado pelo ritmo do *tecnobrega*, somado ao roteiro repleto de expressões populares, é a legitimação do popular na arte. Traz a identidade cultural que substitui os elementos tradicionais do conto da Cinderela, as cenas são recontadas a partir de uma perspectiva local, a madrasta que explora da enteada, a fada madrinha que aparece para ajudar a protagonista e o desfecho com a felicidade da liberdade da jovem. São pontos retirados da história da Cinderela, mas que ganham um novo sentido e uma repaginação através da periferia do Pará.

Todos elementos podem ser observados através da análise dos elementos imagéticos que compõem as cenas e do contexto, dos discursos proferidos pelos personagens e pelas paródias cantadas no ritmo de aparelhagem do *tecnobrega*.

Portanto o curta Encantada do Brega é o espelho da onda *kitsch* que atingiu a sociedade de consumo ou sociedade de massa, onde muitas vezes o esse tipo de produto, típico da cultura de massa nasce da própria massa, sendo consumido por ela mesmo.

Referências

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2012.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ECO, Umberto. **História da feiura**. Rio de Janeiro, Record, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Suzana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

HAUSSMANN, George. **A Paris de Haussmann**. 1882. Disponível em: <http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/P/PANERAI_Philippe/Formas_Urbanas/Lib/Amostra.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

MOLES, Abraham. **O "Kitsch", a arte da felicidade**. São Paulo. Editora Perspectiva. 1972.

MORIN, Edgard. **Cultura de massas no século XX**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2009.